



CHICO BUARQUE

De Angela Braga-Torres

(Especialista em arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Maria Clara Wasserman, mestre em História, professora do ensino fundamental e médio e pesquisadora de música brasileira

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestões de projeto pedagógico para desenvolver no ensino fundamental com turmas de 1ª a 4ª série (ou 1º e 2º ciclos) e turmas de 5ª a 8ª série (ou 3º e 4º ciclos). Com essa divisão buscamos criar projetos adequados para cada fase do desenvolvimento do aluno.

Tomando como referência o livro estudado, organizamos um plano de atividades para os quatro ciclos:

- antes da leitura sugerimos um trabalho de sensibilização sobre o tema central, em que a classe se organiza em equipes para pesquisa e produção de material;
- durante a leitura, feita com a mediação do professor, propõe-se o levantamento e a análise de questões sobre o tema;
- depois da leitura, o professor pode avaliar a absorção do conhecimento por meio de trabalhos em múltiplas linguagens (dramatizações, fóruns, textos, painéis).

Para as atividades deste suplemento tomamos como ponto de partida, além do livro estudado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possibilitam ao educador atuar como mediador na produção do conhecimento. Os PCNs de História, Geografia e Arte, de modo geral, têm como objetivo levar o aluno a conhecer e respeitar o modo de vida de grupos sociais diversos em suas atividades culturais, econômicas, políticas e sociais, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Outro ponto não menos importante é fazer o educando reconhecer mudanças e permanências nas sociedades humanas, presentes na sua e nas demais comunidades.

A área da Arte é um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais, uma vez que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural e expressam a riqueza criadora dos povos de todos os tempos e lugares. Em contato com tais produções, o aluno pode exercitar sua capacidade cognitiva, sensitiva, afetiva e imaginativa, organizadas em torno da aprendizagem. E, no campo da música popular, nosso objeto de estudo, ele é levado a desenvolver a sensibilidade e a consciência estética por meio da percepção de elementos da linguagem musical.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de cada turma.

POR QUE TRABALHAR COM CHICO BUARQUE?

O compositor, nascido no Rio de Janeiro, em 1944, “sofisticado e criador de melodias brucas”, como dizia Tom Jobim, é intérprete, sambista, escritor, teatrólogo, crítico de futebol. Começou imitando João Gilberto, fez canções líricas e, depois, quando a situação do Brasil não inspirava mais tanta poesia, o compositor protestou contra a falta de liberdade, de todas as liberdades que um ser humano tem o direito de usufruir. Na fase de redemocratização, Chico tornou-se cro-

nista da vida brasileira: cantou os menores abandonados, as prostitutas, os amantes, o tempo, as cidades, as crianças...

Escolher a biografia de Chico Buarque, portanto, para iniciar um projeto pedagógico garante ao professor inúmeras possibilidades. Como a obra do artista biografado possibilita abertura para vários mundos, estão todos convidados a partilhar com seus alunos o universo de Chico Buarque.

Além de trabalharmos com a biografia de Chico Buarque, podemos trabalhar com várias de suas canções. Para facilitar a análise da canção popular com os alunos, sugerimos ao professor o roteiro a seguir.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE UMA CANÇÃO

1. Parâmetros poéticos

- ▶ Identificar o tema geral da canção.
- ▶ Identificar o eu poético e seus possíveis interlocutores (quem fala através da letra e para quem fala).
- ▶ Desenvolvimento: qual a narrativa, que imagens poéticas foram usadas, qual o léxico e a sintaxe predominantes.
- ▶ Identificar os tipos de rima e as formas poéticas.
- ▶ Observar se foram utilizados recursos como alegoria, metáfora, metonímia, paródia, etc.

2. Parâmetros musicais

- ▶ Melodia: pontos de tensão/repouso melódico.

▶ Arranjo: instrumentos predominantes e sua função no clima geral da canção.

▶ Andamento: rápido ou lento.

▶ Entoação: tipos e efeitos de interpretação vocal, levando-se em conta a intensidade (volume), a tessitura atingida (graves/agudos) e a ocorrência de ornamentos vocais, como falsete ou vibrato.

▶ Gênero musical (geralmente confundido com estilo ou ritmo): samba, pop, rock etc.

▶ Identificar a possível ocorrência de intertextualidade musical (citação de outras músicas).

(Adaptado de: Marcos Napolitano. *Pretexto, texto e contexto na análise da canção. História e imagem*. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, s/d)

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: CHICO PARA CRIANÇAS

♦ **Objetivo**

Conhecer a trajetória de vida e a obra de Chico Buarque, especialmente o trabalho que o artista produziu para crianças.

♦ **Temas transversais:** Ética, Cidadania e Pluralidade cultural.

♦ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte, Geografia e Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Antes de iniciar a leitura do livro de Angela Braga-Torres com seus alunos, sensibilize-os para conhecer o artista por intermédio de algumas de suas canções (as referências às canções encontram-se no final deste suplemento).

Para os primeiros ciclos do ensino fundamental sugerimos as seguintes canções e temas:

▶ “A Banda”: o encanto da música quebrando a situação rotineira de uma cidade.

▶ “Piruetas”: o circo, sua magia, seus personagens.

▶ “História de uma gata”: os animais domésticos.

▶ “João e Maria”: brincadeiras infantis, como o jogo do “faz-de-conta”.

Após ouvirem as canções, peça aos alunos para contarem suas experiências pessoais: o que gostam de cantar, se já foram ao circo, se têm animais de estimação e do que costumam brincar.

Só então apresente a eles o compositor das canções que ouviram.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Organize a leitura com seus alunos, dividindo o livro em duas etapas:

a) infância e juventude de Chico Buarque.

b) a obra de Chico para crianças e adolescentes.

Na primeira etapa, destaque com eles os seguintes itens:

▶ A infância em diferentes lugares. Localize no mapa-múndi os locais onde Chico e sua família moraram: Rio de Janeiro, São Paulo, Roma.

▶ Os artistas preferidos, as músicas que gostava de ouvir e como essas primeiras percepções musicais o influenciaram.

▶ A adolescência: Chico escrevia para um jornal da escola. Discuta com os alunos a importância de um jornal informativo e opinativo.

▶ A influência de João Gilberto, criador da bossa nova.

Na segunda etapa, continue seguindo o roteiro do livro e aponte para novos tópicos:

▶ As primeiras composições e a participação nos festivais da canção. Ressalte que “A Banda” revelou Chico no 2º Festival de MPB da TV Record em 1966.

▶ Os anos 1970 e o regime militar. Mostre alguns exemplos de letras censuradas, como “Cálice” (em que fez um trocadilho com “cale-se”) e “Apesar de você”. A página 26 traz o recorte de uma entrevista com o compositor Julinho da Adelaide, que não era outro senão Chico Buarque escondendo-se atrás de um pseudônimo para burlar os cen-

sores. Faça os alunos notarem que, na foto da matéria, o rosto que aparece é o de uma mulher, a suposta Adelaide, mãe de Julinho. “Julinho” dizia que não gostava de fotos porque tinha uma cicatriz muito feia no rosto. Era assim que Chico conseguia passar suas músicas pela Censura Federal.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

O professor pode iniciar esta atividade comentando com os alunos sobre as obras que Chico Buarque criou para crianças, como o livro *Chapeuzinho Amarelo*, a peça *Os saltimbancos*, o CD *Os saltimbancos trapalhões*.

Sugerimos a encenação de *Os saltimbancos* em sala de aula. Trata-se da adaptação de um conto dos irmãos Grimm chamado “Os músicos de Brêmen”, que mostra a luta de um jumento, uma galinha, um cachorro e uma gata para conseguir a liberdade. Os alunos podem entrar em contato com a peça por meio do livro ou ouvindo o CD (veja a seção Discografia no final deste suplemento).

Para a montagem da peça, divida a turma em equipes:

Equipe 1 — Atores

► Personagens: Galinha, Gata, Jumento e Cachorro.

► Um grupo faz o coro das crianças e outro, o dos adultos, donos dos animais.

Equipe 2 — Produção

► Cenógrafos: equipe encarregada de conceber e montar o cenário. Como mate-

rial, disponibilize tesoura, cola, tinta, caixas, cartolina, faixas etc.

► Figurinistas: equipe responsável pelas roupas que serão usadas pelos atores na peça. Sugira aos alunos que os figurinos sejam feitos a partir de roupas e tecidos velhos.

► Divulgadores: grupo responsável pela propaganda da peça na escola ou na região.

A peça poderá ser exibida para os demais alunos da escola ou, se houver condição, para a comunidade. No final, você pode propor um debate sobre a força que têm as pessoas quando se unem para enfrentar as dificuldades ou para encontrar soluções para os problemas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE EXTRA

1. Sugira uma pesquisa sobre a vida do brasileiro na década de 1950. Quais as principais brincadeiras de criança, os filmes que faziam sucesso, o que se ouvia nas rádios (chame a atenção dos alunos para a foto de um rádio de 1950 na página 6 do livro) etc. Depois, organize uma enquete entre a turma a respeito dos costumes e gostos atuais. A atividade pode terminar com a confecção de cartazes para um mural intitulado “Passado e presente”.

2. O futebol é uma das paixões de Chico Buarque, segundo lemos na página 28 do livro. Peça que os alunos observem as fotos e escutem a canção “O futebol”, por meio da qual o compositor homenageia seus ídolos do esporte. Essa atividade pode envolver a disciplina de Educação Física, com o professor formando um time de futebol.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCOBRINDO O BRASIL COM CHICO BUARQUE

♦ **Objetivo**

Conhecer aspectos da história do Brasil por meio da obra de Chico Buarque.

♦ **Temas transversais:** Cidadania e Pluralidade cultural.

♦ **Trabalho interdisciplinar:** História, Arte, Geografia e Português.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Como trabalho de sensibilização, leia para a turma o texto a seguir:

“O mundo vivia o momento decisivo da Segunda Guerra Mundial e o Brasil, o regime ditatorial do Estado Novo, chefiado por Getúlio Vargas, quando nasceu Chico Buarque, em 1944.

Em 1945, a vitória dos aliados e a criação da ONU pareciam prometer paz duradoura. No entanto, dois anos depois tem início o período denominado Guerra Fria, com os Estados Unidos e a União Soviética passando a disputar a hegemonia mundial.

A vitória das democracias na Europa intensificou no Brasil a luta pela redemocratização, após quinze anos de governo getulista.

O pós-guerra transformou o rádio na diversão popular por excelência, mobilizando grandes camadas de público.

O ano de 1950 marcou o retorno de Getúlio Vargas à presidência, dessa vez mediante o voto popular.

Empossado presidente em 1956, Juscelino Kubitschek prometeu fazer o Brasil crescer 50 anos em 5 e, de fato, consolidou a democracia e promoveu o desenvolvimento econômico, proporcionando uma onda de modernização ao país. Foi durante seu governo que a arte

brasileira atingiu níveis insuperáveis: a arquitetura com Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; a literatura, com Guimarães Rosa; e a música, com a bossa nova de João Gilberto.

Os anos 1960 assistiram a grandes revoluções: a tecnológica, que levou o homem à lua; a biológica, que operou transplantes e criou a pílula anticoncepcional; e a das comunicações, a chamada indústria cultural, que se consolida no país, tornando a cultura de massa a linguagem da sociedade dita de consumo. A cultura jovem ganhou mercado próprio e a rebeldia ocupou manchetes de jornais ao redor do mundo, com as lutas para tentar destruir o velho e impor o novo. A contestação assumiu variadas formas: uns tentaram a revolução da moral e dos costumes; outros questionaram a alienante civilização do consumo; outros, ainda, lutaram pela liberdade política.

Os festivais da canção organizados por emissoras de televisão revelaram ídolos de uma juventude que se manifestava contra a repressão política do governo militar.

A partir de dezembro de 1968, a ditadura no Brasil recrudescer com a instituição do AI-5. Artistas e intelectuais passaram a ser perseguidos; alguns foram presos, outros deixaram o país.

Durante a década de 1970, a repressão e a censura marcavam presença em todas as formas artísticas. Artistas e intelectuais utilizaram-se então de artifícios metafóricos e subliminares para poder expressar suas idéias.

As mudanças políticas que se verificaram no mundo a partir da década de 1980, levam, nesse início do século XXI, à multipolaridade política, econômica, social e cultural do planeta, e nos indicam um caminho de convivência com múltiplas tendências.”

(Maria Clara Wasserman)

Após a leitura desse trecho, analise com seus alunos os principais fatos que ocorreram no Brasil e no mundo nas últimas seis décadas. Em seguida, comente como a obra de Chico Buarque reflete, descreve e critica vários desses acontecimentos. Utilize o livro para acompanhar a trajetória histórico-biográfica do artista. Também sugerimos que o professor faça uma pesquisa no *site* oficial de Chico Buarque e que tenha em mãos os fonogramas indicados no final deste suplemento.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

O contato do aluno com o livro deverá acontecer em duas etapas: na primeira, ele irá trabalhar com o texto; na segunda, com as imagens.

Durante a leitura, que deverá ser individual, o aluno irá anotando tudo que lhe desperte a atenção, identificando os acontecimentos da vida de Chico Buarque e suas principais produções.

Terminada essa primeira fase, o professor deverá traçar um roteiro visual com as imagens do livro. Pela observação das fotos, os alunos irão associar as imagens aos acontecimentos narrados. Para tanto, peça que eles formem grupos para pesquisar um dos itens abaixo. Depois cada equipe apresenta para a classe o resultado da sua pesquisa.

► Identificar os escritores brasileiros na foto com Chico (página 8).

► Falar sobre os compositores Noel Rosa, Ataulfo Alves e Ismael Silva e explicar a relação deles com a obra de Chico (página 9).

► Comentar a atuação de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa na construção de Brasília (página 9).

► Analisar a influência de João Gilberto sobre os artistas que surgiram depois da bossa nova (página 10).

► Descrever o clima dos festivais da canção nos anos 1960, a intervenção da censura e os movimentos estudantis (páginas 13 a 21).

► Explicar o clima político do Brasil em 1970: Copa do Mundo e *slogans* ufanistas (página 23).

► Relacionar as obras de Chico Buarque que tenham sofrido algum tipo de intervenção da censura (páginas 25 e 26).

► Discutir a trajetória política de Lula: de líder sindical a presidente da República (página 29).

► Comentar o clima de otimismo durante a campanha das "Diretas Já" (página 30).

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Terminadas as atividades, selecione e coloque no quadro as principais passagens observadas pelos alunos e transforme-as em linha do tempo. Marque fatos como Segunda Guerra, a Era do Rádio, Guerra Fria, Golpe de 1964, regime militar etc. Essa linha estará interligada às canções de Chico. O roteiro abaixo é apenas um exemplo. A partir dos fonogramas levantados, construa seu próprio roteiro.

1965	Golpe militar	Chico musicou o poema "Morte e vida severina", de João Cabral de Mello Neto.	"Funeral de um lavrador"
1966		Chico vence o 2º Festival de MPB da TV Record	"A Banda"
1970	Início do "milagre econômico" e da "era Médici"	Chico volta do exílio angustiado com a situação política do país.	"Apesar de você" "Cálice"
1979	Anistia geral	Chico escreve a peça <i>Ópera do malandro</i> e grava o novo disco que festeja a anistia	"Feijoada completa"
1984	Fim do regime militar, após ampla mobilização popular	Chico participa da campanha pelas "Diretas Já"	"Pelas tabelas" "Vai passar"

Após a análise das canções, transforme a linha desenvolvida no quadro em túnel do tempo. Para isso, os alunos deverão formar equipes e confeccionar cartazes, trazendo fotos da época. Para cada etapa histórica construída, eles poderão utilizar uma música de Chico como trilha sonora.

Sugerimos também uma reedição do jornal *O Verbâmidas*, do colégio Santa Cruz.

Por volta de 1962, Chico foi diretor desse jornal (página 8 do livro) e escreveu vários artigos para o periódico. Os alunos podem recriar o jornal homenageando o seu primeiro diretor-responsável.

PARA SABER MAIS

Bossa nova Estilo musical criado em 1958 por João Gilberto, caracterizado por sonoridade original e recriação do ritmo do samba, cujo potencial estético conferiu-lhe condição de “escola”. O nome também se aplica ao repertório lançado por João Gilberto ou composto em seu estilo e, mais restritamente, a um fenômeno carioca ocorrido entre 1958 e 1962, de jovens seguidores do novo estilo.

Canção de protesto Estilo de canção predominante nos anos 60, de caráter nacionalista, que expressava o engajamento do artista com as causas populares. Na década de 1970 a canção toma outra forma de protestar contra a ditadura, menos explícita por causa da censura e, ao mesmo tempo, mais metafórica e combativa.

Edu Lobo (1943-) Cantor e compositor que teve projeção no 3º Festival da MPB, em 1967, a partir da vitória da canção “Ponteio”, em parceria com José Carlos Capinam. Fez trilhas para cinema e participou, em parceria com Chico Buarque, de quatro projetos para trilha de teatro: *O grande circo místico*, *O corsário do rei*, *A dança da meia-lua* e *Cambaio*.

Festivais da canção Festivais de música popular promovidos pela TV Record de São Paulo, nos quais despontaram nomes como Chico Buarque, Elis Regina, Edu Lobo, Geraldo Vandré, entre outros.

João Gilberto (1931-) Cantor, compositor e violonista, criador da bossa nova, estilo que revolucionou a música brasileira e influencia até hoje a música mundial. Lançou, em 1959, o LP *Chega de saudade*, disco inaugural do novo estilo. Residiu por quase vinte anos no exterior, difundindo a moderna música brasileira.

Regime militar Período entre 1964 e 1985 em que os militares ficaram no poder no Brasil. A “era das ditaduras” predominou, nesse período, em quase todos os países da América Latina. Ao mesmo tempo que os militares combateram as ideologias de esquerda, organizaram uma política de realinhamento com a política externa norte-americana.

Sérgio Buarque de Hollanda (1902-1982) Pai de Chico Buarque, um dos maiores historiadores brasileiros, autor de *Raízes do Brasil*, obra que se tornou referência para a historiografia brasileira.

Tropicalismo Movimento musical organizado principalmente por Caetano Veloso e Gilberto Gil, em 1968, o qual visava combater o nacionalismo musical (canção de protesto) com um estilo bem-humorado. Os tropicalistas basearam-se no *Manifesto antropófago* de Oswald de Andrade para caracterizar em suas músicas influências nacionais e internacionais, como guitarra elétrica, música eletroacústica, hino nacional, canções de protesto, ou seja, a realidade nacional do país transformada em “geleia geral”.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Cláudio A. *Cultura e sociedade no Brasil (1940/1968)*. São Paulo: Atual, 1996.

BAHIANA, Ana Maria. *Nada será como antes. MPB nos anos 70*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BUARQUE, Chico. *Ópera do malandro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

_____. *Fazenda modelo — novela pecuária*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975.

_____. *Estorvo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.

_____. *Benjamim*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Gota d'água*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

BUARQUE, Chico, GUERRA, Ruy. *Calabar, o elogio da traição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa e outras bossas*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: popular, erudita e folclórica. 2. ed. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1998.

FAVARETTO, Celso. *Tropicália, alegoria, alegria*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

HERNANDEZ, Fernando, VENTURA Montserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LENHARO, Alcir. *Os cantores do rádio*. Campinas: Unicamp, 1995.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira (erudita, folclórica, popular)*. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MOTA, Carlos G. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1977.

MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a pequena África do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção. Engajamento político e indústria cultural na MPB*. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2001.

_____. *O regime militar brasileiro: 1964-1985*. São Paulo: Atual, 1998.

Perrone, Charles. *Letras e letras da MPB*. Rio de Janeiro: Elo, 1988.

OS ANOS 60, a década que mudou tudo. Edições Veja. São Paulo: Abril, s.d.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: UFRJ/Jorge Zahar, 1994.

LINKS DE PESQUISA NA INTERNET

<http://www.chicobuarque.com.br>

<http://www.geocities.com/altafidelidade>

<http://www.tomjobim.com.br>

<http://www.tropicalia.com.br>

<http://www.gilbertogil.com.br>

<http://caetanoveloso.com.br>

Acervo Aramis Millarch: www.millarch.org

Arte Musical (site de apoio e informações sobre música): www.artemusical.com

Clique Music (informações sobre artistas e gêneros MPB): www.cliquemusic.com.br

MPB (páginas de vários artistas): www.terravista.pt/ilhadomel/5402/mpb.htm

The MPB Zone: www.thebraziliansound.com

DISCOGRAFIA RECOMENDADA PARA OUVIR EM SALA DE AULA

► LP *Chega de saudade*. Primeiro álbum de João Gilberto, considerado por muitos artistas e críticos o disco mais importante da música brasileira.

► CD *Chico Buarque volume 4* (1970). Disco que marca o rompimento de Chico Buarque com o lirismo dos anos 60. Destacamos as canções: "Agora falando sério", "Cara a cara" e "Rosa dos ventos".

► CD *Construção* (1971). A música "Construção" merece especial atenção, com seus 42 versos de 12 sílabas que terminam em proparoxítonas. Além do tema social, que denuncia a vida dura de um trabalhador, a letra também é um arranjo arquitetônico.

► CD *Chico canta* (1973). Esse CD, com metade das músicas censuradas, seria a trilha sonora da peça *Calabar*. O professor pode então trabalhar com as letras modificadas e as metáforas que Chico utilizou para driblar a censura.

► CD *Chico Buarque* (1979). Primeiro disco após a abertura política, contém três canções censuradas durante o regime militar: "Cálice", "Tanto mar" e "Apesar de você".

► CD *As cidades ao vivo* (1999). Coletânea, com modernos arranjos, das principais canções de Chico Buarque.